

Ana Laura Uba

"Eu vou Reescrever a história do meu povo"

(título) Frase de ARIABO ZEZO
vencedor na categoria ator no
Festival Cineamazônia 2016
atuando em documentário
"Chegamos antes".



“O eterno retorno do encontro”

Ailton Krenak

Abaixo a narrativa publicada em Novaes, Adauto (org.) A Outra Margem do Ocidente em 1999 pela ed. Companhia das Letras.

Esta é uma boa oportunidade para reportar algumas das narrativas antigas de muitas das nossas tradições, das diferentes tribos que vivem hoje nesta região da América que identificamos como o Brasil mas que, naturalmente, bem antes de identificarmos como essa região geográfica do Brasil, já vinha fazendo história. Os registros dessa memória, dessa história, estão tomados de falas, de narrativas em aproximadamente 500 línguas diferentes, só daqui da América do Sul.

Essas narrativas são narrativas que datam dos séculos XVII, XVIII, na língua de alguns povos que nem existem mais. Desde o século XVIII, já eram escritas em alemão, inglês, e distribuídas na Europa, narrativas muito importantes falando da criação do mundo, falando dos eventos que deram origem aos sítios sagrados, onde cada um dos nossos povos antigos viveu na Antiguidade e continua vivendo ainda hoje. Fico admirado de reconhecermos que em mais de 500 línguas e durante aproximadamente 300 a 400 anos são divulgados textos, como o texto muito importante que tem o título de XilãBalã. O XilãBalã é um texto sagrado, que tem tanta importância para os Maya quanto os textos sagrados da cultura do Ocidente, como a Bíblia ou o Alcorão. São textos que fundam a tradição e a memória - útero da cultura que cada uma dessas antigas tradições tem do ser social, da história, do mundo, da realidade circundante, e a minha admiração é que esses textos maravilhosos já tenham sido divulgados há tanto tempo, e mesmo assim a maioria das pessoas continue ignorando essas fontes de nossa história antiga.

Pensando com Ailton Krenak

Perguntas de seu texto



Como essa história do contato entre os brancos e os povos antigos daqui desta parte do planeta tem se dado?



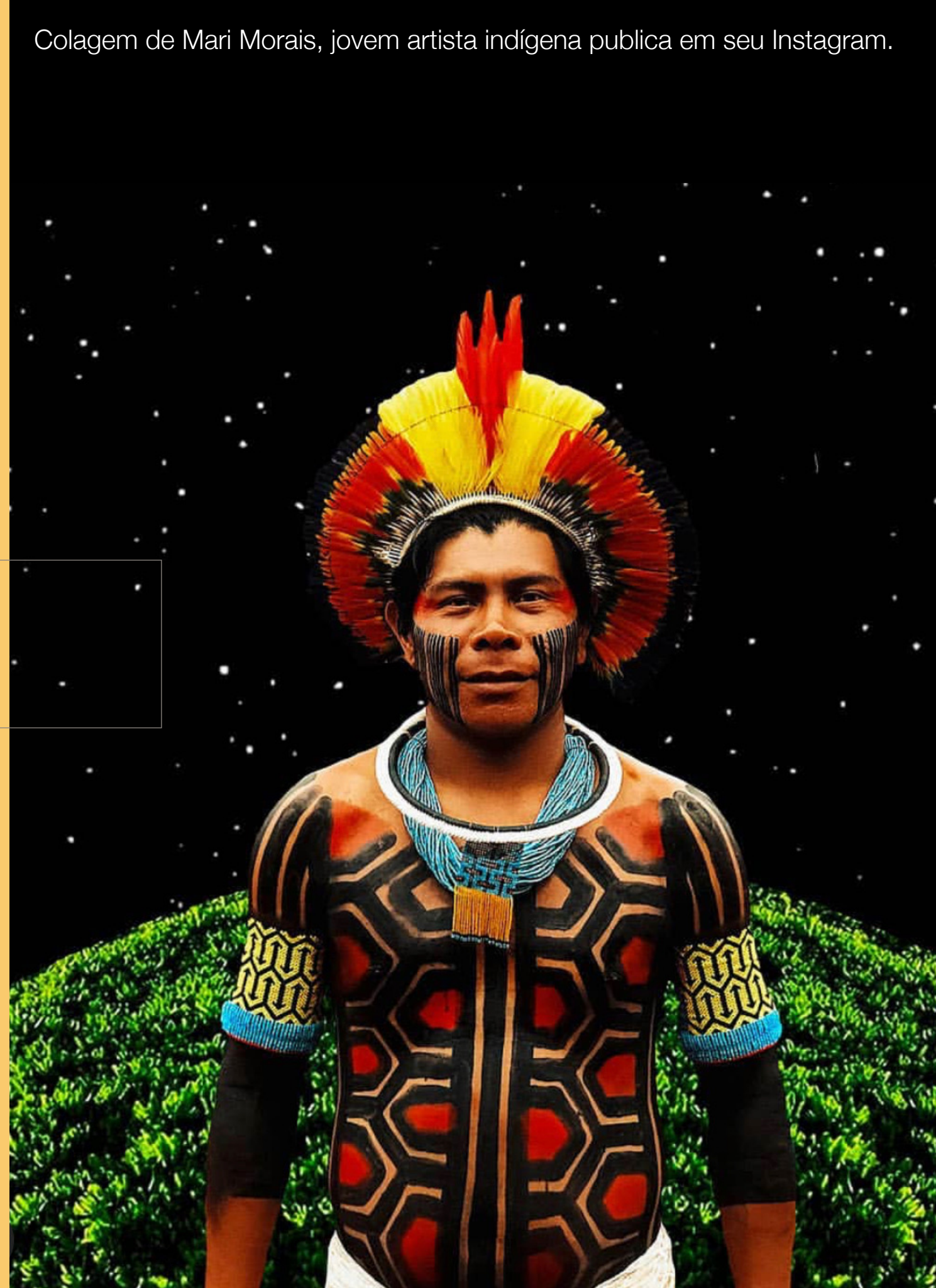
Como temos nos relacionado ao longo desses quase 500 anos?



É diferente para cada uma das nossas tribos o tempo e a própria noção desse contato?



Em cada uma dessas narrativas antigas já havia profecias sobre a vinda; a chegada dos brancos...





Assim, algumas dessas narrativas, que datam de dois, três, quatro mil anos atrás, já falavam da vinda desse outro nosso irmão, sempre identificando ele como alguém que saiu do nosso convívio e nós não sabíamos mais onde estava. Ele foi para muito longe e ficou vivendo por muitas e muitas gerações longe da gente.

Ele aprendeu outra tecnologia, desenvolveu outras linguagens e aprendeu a se organizar de maneira diferente de nós. E nas narrativas antigas ele aparecia de novo como um sujeito que estava voltando para casa, mas não se sabia mais o que ele pensava, nem o que ele estava buscando. E apesar de ele ser sempre anunciado como nosso visitante, que estaria voltando para casa, estaria vindo de novo, não sabíamos mais exatamente o que ele estava querendo. E isso ficou presente em todas essas narrativas, sempre nos lembrando a profecia ou a ameaça da vinda dos brancos como, ao mesmo tempo, a promessa de ligar, de reencontrar esse nosso irmão antigo.

Tanto nos textos mais antigos, nas narrativas que foram registradas, como na fala de hoje dos nossos parentes na aldeia, sempre quando os velhos vão falar eles começam as narrativas deles nos lembrando, seja na língua do meu povo, onde nós vamos chamar o branco de Kraí,



Ailton Krenak, intelectual indígena, professor, pesquisador e ativista. 2012.

ou na língua dos nossos outros parentes, como os Yanomami, que chamam os brancos de Nape. E tanto os Kraí como os Nape sempre aparecem nas nossas narrativas marcando um lugar de oposição constante no mundo inteiro, não só aqui neste lugar da América, mas no mundo inteiro, mostrando a diferença e apontando aspectos fundadores da identidade própria de cada uma das nossas tradições, das nossas culturas, nos mostrando a necessidade de cada um de nós

reconhecer a diferença que existe, diferença original, de que cada povo, cada tradição e cada cultura é portadora, é herdeira. Só quando conseguirmos reconhecer essa diferença não como defeito, nem como oposição, mas como diferença da natureza própria de cada cultura e de cada povo, só assim poderemos avançar um pouco o nosso reconhecimento do outro e estabelecer uma convivência mais verdadeira entre nós.

Trabalho de investigação

Apos a narrativa apresentada pelo intelectual, professor e ativista indígena Ailton Krenak pesquise no seu livro didático sobre a história do Brasil entre os anos de 1500 e 1800, analise se os discursos de contradizem, verifique como é tratado o contato entre os povos originários e os colonizadores. Será mesmo que este encontro se consolidou de forma passiva ? Como o indígena é geralmente representado ? Eles fazem parte da nossa sociedade urbana e permanece culturalmente resistente a sua ancestralidade, então .. nos diferentes dos indígenas somos influenciados por qual tipo de “ancestral”, quem nos influencia ? Pensando no tempo de história do Brasil, quando compreendemos as narrativas indígenas podemos dizer que só existe cultura e história a partir da memória da “descoberta do Brasil em 1500 por portugueses ? O que havia em nosso território anterior a chegada dos estrangeiros ? Será mesmo que os indígenas não se organizavam socialmente, não possuem ou possuíam suas próprias instituições ? Eram mesmo selvagem descrentes ? São muitos os questionamentos e reflexões diante a narrativa de história vigente, busque como possível materiais que reportam essas discussões e apresente para a turma sua investigação e perspectiva nunca esquecendo de refletir sobre a atual situação e condição do indígena no século XXI.





Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de História

Teoria da História

Prof.^a Dra Luiza Router Pereira

UFOP

Docente: Ana Laura Uba (16.2.9178), Amanda Souza (17.1.3202) e Natália Santiago (16.2.3657)

HABILIDADES NECESSÁRIAS: Leitura e interpretação de imagens;	Sensibilização para diferentes idades com a habilidade mínima.
TEMÁTICA: Ensino de História indígena (Lei.11.645/08)	PNCC: (EF08HI14) (EF08HI11) não limitado para a Edu. Infantil
UNIDADE TEMÁTICA: Muito antes de Brasil	
OBJETIVOS DAS AULAS	CONTEÚDO DA UNIDADE
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a existência de história anteriormente a datação de 1500.2. Problemática junto a termos vistos como coloniais e decoloniais: a “DESCOBERTA”, “CONQUISTA”, “CHEGADA” ou “ENCONTRO”3. Diferenças factuais e no discurso entre a historiografia “tradicional” e as narrativas indígenas.4. Quebra dos estereótipos exóticos, primitivos e selvagens.5. Transculturação, alteridade e pertencimento do indígena no “mundo urbano e globalizado”.	<ul style="list-style-type: none">- A nossa História Antiga.- Narrativas coloniais:<ul style="list-style-type: none">• A Descoberta do Brasil;• A conquista Portuguesa;- Discursos e pensamento decolonial:<ul style="list-style-type: none">• Chegada dos estrangeiros;• Encontro com os brancos;• História sem agência• Perspectiva emergente- Índio é primitivo, selvagem ou bom selvagem;- Índio trabalham com caça e pesca, cuidam das florestas, fazem rituais, dorme na rede, come mandioca e fuma cachimbo de Tabaco;- Índio “na cidade” não é índio.
TEMPO PARA CONCLUSÃO DA UNIDADE: Três aulas de 50min	



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de História

Teoria da História

Prof.^a Dra Luiza Router Pereira

UFOP

Docente: Ana Laura Uba (16.2.9178), Amanda Souza (17.1.3202) e Natália Santiago (16.2.3657)

DINÂMICA E ATIVIDADES PARA AULA I

(0-20min) Organização de leitura dinâmica junto aos educandos, sendo cada parágrafo lido por diferentes voluntários; o docente deve mediar a leitura fazendo pequenas interferências aguçando reflexões diante à re-conceitos e as diferentes perspectivas de visão do mundo e entre as narrativas “tradicionais” conhecidas ou de maior vigência.

(20-25min) Chamar atenção para os conteúdos trabalhados que são produções indígenas. Salientar o uso das mídias entre os povos, incursão ao meio acadêmico e intelectual.

(25-35min) Propor reflexões e respostas possíveis para as perguntas de Ailton Krenak ao seu leitor. Deve-se destacar que estas perguntas são parte da narrativa escrita por ele, neste momento o docente retoma a leitura.

(35-45 min) Leitura provocativa do docente até o termino da narrativa.

(45 min-50min) Discussão breve para fixação e reflexão + proposta de trabalho de investigação.

BIBLIOGRAFIA: KRENEK, Ailton: Disponível em: O Eterno Retorno do Encontro In: Novaes, Adauto (org.), *A Outra Margem do Ocidente*, Minc-Funarte/Companhia Das Letras, 1999 Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro visitado em 30 de Junho de 2019. + Fotos públicas via Instagram referenciados na própria unidade

PROPOSTA DE TRABALHO: A partir das discussões e perspectivas apresentadas pelos educandos, geradas após a leitura, incentive a pesquisa de materiais diversos que abordem a história antiga do Brasil que tratam a temática indígena, indique os sites e as referências gerais do módulo.

REFERÊNCIAS : <http://www.indioeduca.org>
<https://mirim.org/onde-estao>
<https://pib.socioambiental.org/pt/>
http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=269



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de História

Teoria da História

Prof.^a Dra Luiza Router Pereira

UFOP

Docente: Ana Laura Uba (16.2.9178), Amanda Souza (17.1.3202) e Natália Santiago (16.2.3657)

DINÂMICA E ATIVIDADES PARA AULA II

(0-5min) Retome a discussão do último encontro com os alunos enfatizando as diferentes perspectivas da história do Brasil sobre o Contato.

(5-20min) Espaço para os educandos de maneira voluntária apresentarem suas pesquisas e perspectivas; neste momento o mediador docente deve apontar críticas construtivas à contribuição do indígena como protagonista da história e não um sujeito/objeto agenciado como a normativa geralmente aborda.

(20-25min) Questione os alunos se nas pesquisas encontraram algum material que colocava o indígena como um bom selvagem, ou trazia falas onde o indígena urbano deixa de ser indígena. Movimente uma discussão diante dessas questões e adicione o panorama do negligenciamento das populações dentro de seu território (Reservas Indígenas) ou nos centros urbanos.

(25-45min) Propor reflexões silenciosas e individuais a partir de curta-metragem "chegamos antes"(17min) destacando que é uma produção indígena e cite que foi uma produção premiada em categorias distintas nos eventos cinematográficos do Brasil.

(45-50 min) Discussão breve para fixação e reflexão + proposta de trabalho

PROPOSTA DE TRABALHO: A partir das discussões e perspectivas apresentadas pelos estudos propostos até aqui, produzam um pequeno questionário para uma entrevista com um familiar mais velho sobre o que pensam sobre o indígena. Tente fazer perguntas a partir das novas perspectivas adquiridas aguçando o entrevistado a "nova" posição do indígena e promova um diálogo crítico a partir das respostas que adquirir. Organize todas as informações, comente sobre as respostas e exponha sobre o trabalho para a turma no próximo encontro.

REFERÊNCIAS : https://youtu.be/Cmi-9m_m42A (curta usado no encontro)
<http://videonasaldeias.org.br/2009/vna.php>



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Teoria da História

UFOP

Prof.^a Dra Luiza Router Pereira

Docente: Ana Laura Uba (16.2.9178), Amanda Souza (17.1.3202) e Natália Santiago (16.2.3657)

DINÂMICA E ATIVIDADES PARA AULA III

(0-20min) Discussão do conteúdo passado nas últimas aulas, como o vídeo e o material planejado.

(20- 25min) Leitura em conjunto com a sala do trecho retirado do texto O ritual do corpo entre os Sonacirema.

(25- 40min) Dinâmica baseada no trecho de Sonacirema.

(40-50 min) Conclusão da dinâmica e da aula.

BIBLIOGRAFIA: MINNER, Horace. O ritual do corpo entre os Sonacirema

Disponível em: http://www.hortaviva.com.br/midiateca/bg_artigos/msg_ler.asp?ID_MSG=145

PROPOSTA DE TRABALHO: As atividades da aula III foram planejadas para sala de aula, pensando uma exposição do conteúdo e retomada das discussões até então feitas. A ideia de trazer o sonacirema é fazer o aluno se conectar e conseguir se sentir semelhante ao indígena, promovendo empatia e alteridade. A dinâmica a turma teria que responder qual sociedade os sonaciremas pertencem, e é usada como atividade para fixar o conteúdo e se envolver com o material.

REFERÊNCIAS : Material especial “ muito antes de brasil” + referência



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Teoria da História

UFOP

Prof.^a Dra Luiza Router Pereira

Docente: Ana Laura Uba (16.2.9178), Amanda Souza (17.1.3202) e Natália Santiago (16.2.3657)

REFERÊNCIAS PARA PROFESSOR E ALUNO

Sites Indígenas

<http://www.indioeduca.org>

<https://mirim.org/onde-estao>

<http://www.proyanomami.org.br/v0904/index.asp?pag=htm&url=/v0904/depoimentos/osonho.htm>

http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=269

Documentários produzidos por indígenas

https://youtu.be/Cmi-9m_m42A

<http://videonasaldeias.org.br/2009/vna.php>

Playlist de musicas Tradicionais no Spotify

<https://open.spotify.com/user/1112564776/playlist/0nR6gT5EZG9MErymQgGXr2?si=jGGftW-CSGubqdfnKavXMA>

http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=categoria&categoria=21

App de Jogos infantil sobre Cultura Indígena

http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=categoria&categoria=8

http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=categoria&categoria=21

YouTuber indígena

Cristian Wariu (Canal) - https://www.youtube.com/channel/UCZFj_5-VLQRddUKouwCSpbA/featured

Enraizando: <https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>